

Telemedicina em foco: Análise crítica das evidências científicas

Amanda Viana de Araújo e Araújo
Médica, UNIFAMAZ

Anna Clara Silva Fonseca
Médica, FAMINAS BH

Ivan Kevin da Silva Garcia
Graduando em Biomedicina – Faculdade integrada Brasil Amazônia

Beatriz Oliveira Amaro
Biomédica, Mestra em Epidemiologia e Vigilância em Saúde – Instituto Evandro Chagas Pará

Wallex da Silva Guimarães
Biólogo, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde – Instituto Evandro Chagas Pará

RESUMO

Introdução: Devido a globalização e os avanços da internet têm transformado profundamente as interações sociais, exigindo a criação de novos paradigmas na comunicação, inclusive no campo da medicina. Nesse contexto, a telemedicina emergiu como uma ferramenta crucial no cenário global, caracterizando-se pelo emprego de tecnologias de informação e comunicação na prestação de serviços de saúde, particularmente em situações em que a distância se torna um obstáculo significativo para o cuidado adequado. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 intensificou a necessidade e a adoção da telemedicina, tornando-a uma alternativa indispensável para o atendimento de pacientes, sobretudo em momentos de restrições de mobilidade e de sobrecarga dos sistemas de saúde. No Brasil, onde a extensão territorial apresenta desafios consideráveis ao acesso à saúde, a telemedicina tem se mostrado vital para ampliar a cobertura e garantir que as populações mais vulneráveis possam receber atendimento adequado. Entretanto, para que o atendimento virtual seja eficaz, é imprescindível que os profissionais de saúde integrem a medicina baseada em evidências em suas práticas, assegurando que as decisões clínicas sejam fundamentadas em dados robustos e adaptadas às condições clínicas, sociais e econômicas de cada paciente. Dessa forma, a telemedicina pode não apenas facilitar o acesso, mas também garantir a qualidade do cuidado oferecido em um cenário cada vez mais digital e interconectado. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas relacionadas à aplicação da telemedicina, com foco em compreender sua eficácia, benefícios e desafios no atendimento à saúde, especialmente em cenários onde a distância e a acessibilidade são fatores críticos. **Metodologia:** O estudo se caracterizou como qualitativo e exploratório no formato de revisão da literatura. Para o processo de sistematização das buscas se considerou publicações referente aos últimos cinco anos (2019-2024), foram utilizadas as bases de dados: Scielo, Pubmed e BVS, utilizando os descritores: Telemedicina, Tecnologia da Informação, Assistência a saúde e Saúde Digital. **Resultados/Discussão:** Nas buscas foram encontradas o total de 848 evidências, que após passarem pelo processo de triagem e avaliação de títulos resumos, a análise revelou que 35 se enquadravam para uma leitura minuciosa o que resultou na seleção de oito estudos como principais resultados e que se alinhavam com o objetivo proposto. A telemedicina, surgida na década de 1960, evoluiu como uma prática que integra médicos e pacientes à distância. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) inicialmente limitava seu uso a metodologias interativas para assistência, educação e pesquisa em saúde. No entanto, em 2020, devido à pandemia de COVID-19, o CFM reconheceu a importância da telemedicina para a continuidade do atendimento, marcando um avanço significativo. Estudos ressaltam seus benefícios, como a redução do tempo de consulta, maior adesão ao tratamento, e melhorias na qualidade de vida dos pacientes, especialmente em intervenções como psicoterapia digital e



teleconsulta. Embora a telemedicina tenha superado barreiras geográficas e financeiras, a necessidade de atendimento presencial permanece em casos que exigem avaliações mais detalhadas. **Conclusão:** Conclui-se que a tecnologia impacta profundamente a vida e a sociedade, oferecendo tanto benefícios quanto desafios. O uso responsável da tecnologia, fundamentado em regulamentações éticas e no acesso igualitário, é imprescindível para se assegurar a manutenção do cuidado à saúde. No entanto, a tecnologia por si só não resolve todos os problemas. Assim, a colaboração humana e a implementação de ações concretas na telemedicina são essenciais para garantir uma prestação de cuidados de saúde eficaz, abrangente e humanizado.

Palavras-chave: Telemedicina, Assistência à saúde, Medicina.



REFERÊNCIAS

GOGIA, Shashi. Rationale, history, and basics of telehealth. In: FUNDAMENTALS OF TELEMEDICINE AND TELEHEALTH. Academic Press, 2020. p. 11-34.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019.

GONÇALVES, Rafaela Fernandes et al. A telemedicina pode ser tão confiável quanto a medicina convencional quando usada no sistema único de saúde-SUS? BioSCIENCE, v. 82, n. e, p. e003-e003, 2024.

ISOLAN, Gustavo; MALAFAIA, Osvaldo. Como A Telemedicina Se Encaixa Na Saúde Hoje? ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 34, p. e1584, 2022.

LISBOA, Kálita Oliveira et al. The history of telemedicine in Brazil: challenges and advantages. Saúde e Sociedade, v. 32, p. e210170pt, 2023.

LUCIANO, Edimara; MAHMOOD, M. Adam; MANSOURI RAD, Parand. Telemedicine adoption issues in the United States and Brazil: Perception of healthcare professionals. Health Informatics Journal, v. 26, n. 4, p. 2344-2361, 2020.

MACEDO, Bruno Rocha de et al. Implantação de telemedicina de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 47, p. e20200545, 2021.

NITTARI, Giulio et al. Telemedicine practice: review of the current ethical and legal challenges. Telemedicine and e-Health, v. 26, n. 12, p. 1427-1437, 2020.

ROCHA, Gustavo Gil Velho et al. O uso da telemedicina em tempos de COVID: sinopse de evidências. Diagnóstico e Tratamento, v. 26, n. 4, p. 170-174, 2021.